

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA CONSTRUÇÃO DO GRUPO DE APOIO ÀS GESTANTES - PROJETO BEM GESTAR

LÍVIO, Renata Mendonça Alves¹
SILVA, Gilçania Rodrigues²
SANTOS, Cristiane Bittencourt Felicio³
INACIO, Sirlene de Oliveira Mario⁴
RIBEIRO, Marcio Costa⁵

Resumo:

A gravidez é um momento de muitas transformações e novidades na vida mulher, mudanças que vão afetar o físico e o psicológico, nesse momento as orientações e informações sobre a gestação, parto, cuidados com o bebê e o puerpério se tornam fundamentais para o desenvolvimento de uma gestação mais segura e saudável. Os grupos de apoio às gestantes no pré-natal mostram-se como uma estratégia bastante eficaz para as ações educativas, proporcionando assim espaços para a troca de experiências. O grupo com ações educativas auxilia as gestantes na adaptação a nova realidade vivenciada tanto pela mãe quanto pelo pai e outros familiares, colabora para o bem-estar da gestante, aumenta a possibilidade de vínculos afetivos e entre a equipe de saúde. Os encontros dos grupos aconteceram no município de Muqui – ES com o apoio dos profissionais da equipe multidisciplinar em saúde, onde participam em média de cada encontro, de 25 gestantes, com período gestacional entre 09 a 37 semanas de gestação, com idade variando entre 18 a

¹ Enfermeira bolsista do Programa Estadual de Qualificação da Atenção Primária à Saúde do Estado do Espírito Santo (Qualifica-APS) do Município de Muqui-ES, renata_livio@hotmail.com Enfermeira.

² Enfermeira. Especialista em Saúde Pública em ênfase em Estratégia Saúde da Família. Coordenadora do Programa de Atenção Primária a Saúde no município de Muqui-ES. Docente do curso de Enfermagem da faculdade Multivix Cachoeiro, gilcania@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento local pela EMESCAM. Coordenadora e docente do curso de Enfermagem da faculdade Multivix Cachoeiro, cristiane.santos@multivix.edu.br

⁴ Fisioterapeuta. Mestre em Ciência Tecnologia e Educação, Local IVC. Coordenadora do Centro de Reabilitação em Fisioterapia Município de Muqui. Docente Assistencial pelo Instituto Capixaba de Pesquisa e Inovação, ICEPi; lenefisio2@yahoo.com.br

⁵ Cirurgião Dentista. Mestrando Profissional em Ensino e Saúde pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, FICSAE, Brasil. Gestor da Secretária de Saúde do município de Muqui- ES. Docente do curso de odontologia faculdade Multivix Cachoeiro, marciocostarib@gmail.com

37 anos. A experiência possibilitou espaço de diálogos e discussões entre as participantes do grupo, permitindo trocas de afetos, fortalecimento do vínculo e a amizade entre o grupo. Pode-se constatar que as gestantes apresentam uma aprendizagem significativa ao participar dos encontros, segundo relatos, saindo do “medo” do desconhecido e dando lugar ao sentimento de compreensão do processo de gestação, parto e puerpério. O relato de experiência tem por objetivo promover uma reflexão sobre a ação ou um conjunto de ações relacionadas à prática vivenciada no âmbito profissional ou educacional e de interesse da comunidade científica.

Palavras Chaves: Educação em Saúde, Pré Natal, Cuidado prenatal.

Abstract:

Pregnancy is a time of many changes and news in a woman's life, changes that will affect the physical and psychological aspects, at that moment the guidelines and information about pregnancy, childbirth, care for the baby and the puerperium become fundamental for the development of pregnancy. A safer and healthier pregnancy. Support groups for pregnant women in prenatal care are shown to be a very effective strategy for educational actions, thus providing spaces for the exchange of experiences. The group with educational actions helps pregnant women to adapt to the new reality experienced by both the mother and the father and other family members, collaborates for the well-being of the pregnant woman, and increases the possibility of affective bonds and between the health team. The meetings of the groups took place in the municipality of Muqui - ES where an average of 25 pregnant women participate in each meeting, with a gestational period between 09 to 37 weeks of gestation, with ages ranging from 18 to 37 years. The experience provided a space for dialogues and discussions among the group's participants, allowing for exchanges of affection, strengthening the bond and friendship between the groups. It can be seen that the pregnant women present a significant learning experience when participating in the meetings, according to reports, leaving the “fear” of the unknown and giving way to a feeling of understanding of the process of pregnancy, childbirth and the puerperium. The experience report aims to promote a reflection on the action or a set of actions related to the practice experienced in the professional or educational scope and of interest to the scientific community.

Keywords: Health Education, Prenatal care, Prenatal care

1 INTRODUÇÃO

Ações de saúde para a qualificação da atenção à mulher e a criança são prioritárias no desenho de políticas públicas, e têm promovido avanços na redução das mortalidades de mulheres e crianças. A gravidez é um momento de muitas transformações e novidades na vida mulher, mudanças que vão afetar o físico e o psicológico, nesse momento as orientações e informações sobre a gestação, parto, cuidados com o bebê e o puerpério se tornam fundamentais para o desenvolvimento de uma gestação mais segura e saudável (RIOS; NEIVA, 2007).

A realização de ações educativas no decorrer de todas as etapas da gestação e do puerpério se tornam muito importantes, porém, é durante o acompanhamento de pré-natal que se torna o momento mais propício para orientação à mulher, colaborando assim para uma melhor preparação para o parto seja ele natural ou por cesariana, contribuindo assim para menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso na amamentação (DOMINGUES et al., 2015).

De acordo com Brasil (2016) os benefícios da realização do acompanhamento do pré-natal têm ampla discussão no meio científico, com a redução da mortalidade materna e infantil e a privação desse cuidado pode causar partos prematuros, retardo do crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e/ou óbitos maternos e infantis por afecções no período peri e pós-natal os grupos de apoio as gestantes no pré-natal mostram-se como uma estratégia bastante eficaz para as ações educativas, proporcionando assim espaços para a troca de experiências.

Para Brasil (2007) o grupo com ações educativas auxilia as gestantes na adaptação a nova realidade vivenciada tanto pela mãe quanto pelo pai e outros familiares, colabora para o bem-estar da gestante, aumenta a possibilidade de vínculos afetivos e entre a equipe de saúde.

Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e

reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos (Conselho Nacional de Educação, 2001). Nesse sentido, surgiu a indagação: o que pode ser feito pelos profissionais de saúde para que contribuam, de forma educativa, com as gestantes? O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência vivenciada na realização de ações em educação em saúde com gestantes através do projeto “Bem Gestar” desenvolvido no município de Muqui-ES.

2 APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que objetiva relatar as experiências vivenciadas pelas enfermeiras que prestam assistências as gestantes na Estratégia de Saúde da Família, no município de Muqui-ES através do projeto “Bem Gestar”, iniciado no segundo semestre de 2022, em parceria com o “Proteja” programa Estratégia Nacional de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil, do Ministério da Saúde, instituído pela portaria GM/ MS nº 1.862 de 10 de agosto de 2021. Para a concretização do projeto foi necessário institucionalizar a proposta, através da escrita do projeto e posteriormente aprovação do Secretário de Saúde do município e do Conselho Municipal.

Sendo o “Proteja” uma estratégia brasileira intersetorial que tem como objetivo deter o avanço da obesidade infantil e contribuir para o cuidado e para a melhoria da saúde e da nutrição das crianças. Desta forma, o aleitamento materno, os cuidados com o recém-nascido e com a mãe na atenção ao pré-natal podem contribuir efetivamente na prevenção à obesidade infantil e em diversos outros fatores relacionadas à saúde que serão descritos neste artigo.

Participam em média de cada encontro, de 10 a 25 gestantes, de 09 a 37 semanas de gestação, com idade variando entre 18 a 37 anos. O espaço físico utilizado para o desenvolvimento das atividades com o grupo de apoio as gestantes no município foi cedido pela Secretária paroquial da igreja católica

Matriz de São João Batista, localizada no centro da cidade, sendo os encontros realizados no salão paroquial, nesse local os encontros acontecem uma vez ao mês, no período matutino. O local foi escolhido pelo fácil acesso, pela estrutura com mesas, cadeiras, banheiro e espaço físico amplo para a realização das atividades.

Inicialmente foi definido um cronograma com as datas e os temas a serem abordados, sendo realizado o convite aos enfermeiros da Atenção Primária a Saúde (APS) que atuam no município através do programa “Qualifica APS” e equipe multidisciplinar, como: dentistas, nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros profissionais para a participação e organização dos encontros. Foi direcionado o convite as gestantes em acompanhamento de pré-natal das cinco (05) Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Muqui, sendo solicitado apoio das equipes com destaque os agentes comunitários de saúde (ACS) para busca ativa e participação das gestantes nos encontros.

Até o momento foram realizados cinco (05) encontros do grupo de apoio às gestantes, os três (03) primeiros encontros foram realizados nas últimas quinta-feiras de cada mês, porém, à pedido das gestantes participantes, foi solicitado a troca do dia do encontro, pois o mesmo estava sendo realizado no mesmo dia de atendimento ao pré-natal de alto risco que acontece nos dias de quinta-feira, as consultas do pré-natal de alto risco são realizadas no CIAM - Centro Integrado de Assistência a Saúde da Mulher, o que estava dificultando a participação das gestantes no grupo de apoio, por precisarem se deslocar de um lugar para o outro. Sendo assim, a equipe do projeto Bem Gestar, definiu que os próximos encontros aconteceram sempre na última terça-feira de cada mês, desta forma, o quarto encontro realizado foi na última terça-feira do mês de novembro, onde contou com a participação de 20 gestantes. No mês de outubro devido as demandas e eventos relacionados a campanha de outubro rosa, não foi possível realizar o encontro.

As atividades do Grupo de apoio às gestantes do projeto Bem Gestar, tiveram início com a busca dessas mulheres em acompanhamento de pré-natal de risco habitual e moderado nas UBS e de alto risco em acompanhamento no CIAM. Foi realizada divulgação dos encontros através das redes sociais e junto as equipes e ao fim de cada encontro reforçado o convite para evitar o esvaziamento ou pouca participação. Em parceria com o “Proteja” foi possível

realizar a confecção de kites para auxiliar na amamentação e introdução alimentar do bebê, o kit foi composto por 01 almofada de amamentação, 02 rosquinhas de proteção para o mamilo, 01 caixa de absorventes para os seios, 01 kit com colher, garfo e pratinho para alimentação, nas cores rosa e azul e uma cartilha de orientações sobre a importância do aleitamento materno e introdução alimentar após os 06 meses de idade do bebê. Como critério para o recebimento do kit foi estabelecido a realização de no mínimo 06 consultas de pré-natal pela gestante e participação no grupo de apoio.

Os temas abordados nos encontros foram recomendados pelo Ministério da Saúde, tais como: importância do pré-natal, higiene oral da mãe e do futuro bebê, importância do aleitamento materno, atividade física específica para gestantes, alimentação saudável, tipos de parto natural e cesariana, e cuidados no puerpério. Através dos encontros tem sido estimulado a realização da visita de vinculação ao Hospital Materno Infantil de Cachoeiro de Itapemirim-ES, que integra a Rede de Atenção Materno Infantil sendo a referência para o atendimento às gestantes do município (BRASIL, 2007).

A visita acontece uma vez ao mês para as gestantes com idade gestacional a partir de 35 semanas, é ofertado o transporte para a ida até o hospital e as gestantes são acompanhadas pela referência técnica da saúde da mulher. Sensibilizar as gestantes através do Grupo de apoio quanto a realização da visita ao hospital é de extrema importância para desmistificar medos do parto e para contribuir com uma melhor orientação e esclarecimentos de dúvidas acerca do atendimento hospitalar.

Para cada encontro do Grupo de apoio às gestantes foi escolhido uma temática, segue abaixo o quadro constando o título e os objetivos a serem alcançados.

Quadro 1 – Apresentação das temáticas e objetivos trabalhados no grupo de apoio às gestantes, no formato de roda de conversa no município de Muqui.

Temática	Objetivos
<p>1º encontro: Importância do aleitamento materno e os cuidados com o recém-nascido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Informar sobre a importância do aleitamento materno para a mãe e para a criança; • Ensinar técnicas para amamentar; • Orientar sobre possíveis complicações que podem ocorrer durante o aleitamento materno; • Ensinar os cuidados básicos com o recém-nascido;
<p>2º encontro: Parto natural e parto cesariana e cuidados no puerpério.</p> <p>Orientações de atividades físicas com equipe da Fisioterapia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar as gestantes sobre os benefícios do parto natural. • Estimular a realização da visita ao Hospital materno infantil referência no atendimento ao parto. • Esclarecer dúvidas relacionadas ao trabalho de parto. • Estimular a realização de atividades físicas no período gestacional.
<p>3º encontro: Aleitamento materno e alimentação saudável comemorando o mês do Agosto Dourado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o aleitamento materno exclusivo até os 06 meses de idade. • Sensibilizar as futuras mães sobre o leite materno; • Informar os componentes do leite materno, enfatizando as diferenças entre o leite comum e o leite humano.
<p>4º encontro: Cuidados com a higiene oral da mãe e do futuro bebê.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular práticas saudáveis no cuidado com o bebê; • Ensinar a mãe a realizar a higiene oral no bebê; • Sensibilizar a importância do auto cuidado da mãe com sua higiene oral.
<p>5º encontro: Aspectos psicológicos da gestação e complicações que necessitam de atendimento hospitalar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Abordar os principais problemas psicológicos que podem ocorrer durante a gestação. • Sensibilizar a respeito da depressão pós parto. • Estimular a participação familiar no processo. • Importância da rede de apoio à mulher. • Esclarecer dúvidas sobre sintomas da gestação. • Concientizar a gestante sobre o momento de procurar atendimento hospitalar.

Fonte: Estratégia saúde da família em Muqui, 2022.

Os profissionais de saúde que realizaram os encontros foram enfermeiros do programa Qualifica APS promovido pelo Governo do Estado do Espírito

Santo, também fisioterapeutas, nutricionista, dentistas, um médico ginecologista que atende ao pré-natal de alto risco e acadêmicos do curso de enfermagem da faculdade Multivix de Cachoeiro de Itapemirim com supervisão do preceptor. Cada tema foi de responsabilidade, no mínimo, dois profissionais. Após os encontros, são oferecidos lanches com alimentos saudáveis para as gestantes, momentos onde ocorre a sociabilização entre os profissionais de saúde e as gestantes, sorteio de brindes e a entrega dos kits para o aleitamento materno conforme os critérios estabelecidos para o recebimento, sendo informado pelo enfermeiro que realiza a assistência ao pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde, aquelas que já realizaram as 06 consultas mínimas do acompanhamento de pré-natal.

Para os próximos encontros alguns temas foram definidos para serem abordados, entre eles, direito das gestantes e atividade física na gestação, podendo sofrer alterações de acordo com as demandas que surgirem no decorrer do cronograma.

2.1 O processo de construção do Grupo de Apoio às Gestantes

O processo de construção do grupo deu-se pela iniciativa da coordenação da atenção primária a saúde no município, onde foi observado por esta coordenação a carência em educação em saúde principalmente no que se referia a atenção à saúde da mulher e da criança. Em Abril deste ano de 2022 a referência técnica na atenção primária a saúde construiu o fluxograma de atendimento à gestante no município, tendo em vista que os profissionais não tinham um fluxo pré-estabelecido, não seguindo as orientações conforme o Caderno de Atenção ao pré-natal de baixo risco nº 32, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2001) .

De acordo com a cultura do local após a descoberta da gravidez a mulher passava por um atendimento inicial na unidade básica de saúde com o enfermeiro e após seguia seu acompanhamento de forma quase que exclusiva no CIAM (centro integrado de assistência a saúde da mulher) com o especialista, não existindo a realização da extratificação de risco pela UBS (Unidade Básica de Saúde) através do acompanhamento com o médico e o enfermeiro no atendimento ao pré-natal.

Conforme consta no Caderno de atenção ao pré-natal de baixo risco do ministério da saúde, o acompanhamento de pré-natal de baixo risco deve ser realizado por meio de consultas intercaladas entre o médico e o enfermeiro, devendo estes realizar o acolhimento da gestante junto à sua equipe (BRASIL, 2007). Em cada consulta deve ser realizada a extratificação de risco para o encaminhamento ao pré-natal de alto risco sempre que necessário. Devendo existir a busca ativa das gestantes por parte da equipe para a atenção ao pré-natal.

Ainda de acordo com a Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019 do ministério da Saúde que institui o “Programa Previne Brasil”, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária, trazendo os indicadores que são necessários trabalhar no município, dentre eles três de destacam na assistência ao pré-natal, sendo eles:

- Proporção de gestantes com pelo menos seis consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª até a 12ª semana de gestação;
- Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV;
- Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado.

Desta forma, notou-se que após a elaboração do fluxograma de atendimento às gestante no município, fazia-se necessário trabalhar a educação em saúde das mulheres para uma boa adesão ao pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde junto ao médico e ao enfermeiro. O Grupo de apoio seria uma excelente oportunidade para as pacientes terem acesso aos profissionais e maior criação de vínculo, podendo usar este espaço do grupo para reforçar as orientações e a importância do acompanhamento conforme orientação do Ministério da Saúde.

Assim, no início do segundo semestre deste ano a coordenação da atenção primária a saúde no município, criou um grupo no WhatsApp entre os profissionais da APS com destaque para os enfermeiros de cada UBS, sendo estes convidados para participar do Grupo de Apoio as Gestantes, onde também foi realizado o convite para que os profissionais pudessem se reunir e estruturar o cronograma até o final do ano com os encontros a serem realizados, escolhendo os temas e os profissionais que realizariam cada encontro.

Vale ressaltar que no estudo não necessitou da aprovação do Comitê de

Ética e Pesquisa, mas foi aceito e aprovado pelo Conselho Municipal e pelo gestor da saúde no município, sendo respeitados todos os preceitos da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

3 DISCUSSÃO

Observou-se que as ações educativas têm impacto positivo para o cuidado às gestantes durante o acompanhamento pré-natal, na prevenção e promoção da saúde da mãe e criança, além de repercutir nas relações familiares. Estudos têm demonstrado que um pré-natal qualificado está associado à redução de desfechos perinatais negativos, como baixo-peso e prematuridade, além de reduzir as chances de complicações obstétricas, como eclampsia, diabetes gestacional e mortes maternas (BRASIL, 2016).

A experiência possibilita espaço de diálogos e discussões entre as participantes do grupo, permitindo trocas de afetos, fortalecimento do vínculo e a amizade entre o grupo. Percebido que as trocas de experiências favorecem a valorização da fala, facilitando para uma ação colaborativa entre as gestantes, sendo motivadas a participação ativa nos encontros. Pode-se constatar que as gestantes apresentam uma aprendizagem significativa ao participar dos encontros, segundo relatos, saindo do “medo” do desconhecido e dando lugar ao sentimento de compreensão do processo de gestação, parto e puerpério.

Observou-se ainda estabelecimento do elo de confiança entre as gestantes e o profissional de saúde, favorecendo a relação afetiva e profissional. Além disso, observou-se maior adesão às consultas de pré-natal nas UBS com as equipes de saúde e redução importante de idas desnecessárias das gestantes ao pronto atendimento. É relevante ressaltar que essa otimização da cobertura de pré-natal, evidenciada pela ampliação da adesão às consultas nas UBS, tem impacto positivo na morbimortalidade materno-infantil, haja vista acesso aumentado para a realização de exames laboratoriais e de imagem, identificação de comorbidades e/ou alterações importantes, diagnósticos e tratamentos precoces (SLVA et al., 2014).

Esta transformação no modelo de atenção, com um olhar ampliado a partir das necessidades de cada mulher no pré-natal, e com uma prática baseada em evidências atuais, proporcionando a qualificação da atenção prestada ao pré-

natal. Tais achados levam a uma reflexão acerca do processo de trabalho na Atenção Primária, em que se destacam as ações de saúde de forma integrada, com continuidade do atendimento.

CONCLUSÃO

Diante dos aspectos analisados torna-se fundamental que a escuta e o diálogo sejam priorizados nas ações educativas e, que as gestantes sintam-se parte do processo, com uma aprendizagem significativa e no incentivo às atitudes colaborativas, promovendo a humanização e o cuidado em saúde, com vistas à qualidade da atenção.

Nesse contexto, a educação em saúde se destaca como uma importante ferramenta para a promoção da saúde, oportunizando espaço para fortalecimento de vínculos entre mãe/filho e gestante/profissional.

Assim o processo de educação permanente proporcionou aos profissionais da saúde construir novos conhecimentos, aproximando a teoria com a prática, propiciando mudanças nos hábitos, atitudes e comportamentos e a partir dos objetivos deste estudo, foi possível conhecer a atuação compartilhada dos profissionais que participaram do grupo frente às orientações prestadas durante o pré-natal. Identificou-se que a atuação compartilhada por meio de um processo sistematizado de assistência pode promover melhores desfechos no acompanhamento ao pré-natal, parto e puerpério. Foi observado a necessidade da construção de um instrumento que avalie a qualidade dos encontros e sua influência no processo do aleitamento materno e na prevenção da obesidade das crianças no município.

Vale ressaltar a futura mamãe e aos demais familiares que a gravidez não é responsável pelo aparecimento de agravos e doenças, e ou impossibilidade de tratamento frente ao aparecimento dessas, mas ao contrário, essa é uma fase ideal para estabelecimento de bons hábitos, uma vez que a gestante está psicologicamente mais receptiva a adquirir novos conhecimentos e a mudar padrões que impactarão no cuidado impactando positivamente no binômio mãe/bebê.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes clínicas da atenção a gestante: assistência pré-natal**. Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdfhttps://saude.fortaleza.ce.gov.br/images/Diretrizes_Clinicas_2016/gestantes.pdf. Acesso em: 11 out. 2022.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria GM/ MS nº 1.862 de 10 de agosto de 2021**. Brasília, 2021. Acesso em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt1862_11_08_2021.html Disponível em: 11 out. 2022.

_____. Ministério da Saúde. **Manual de parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Acesso em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf Disponível em: 12 out. 2022.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, 2007. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019 que institui o “Programa Previne Brasil**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://brasilsus.com.br/wp-content/uploads/2019/11/portaria2979.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União,

Seção 1, p. 37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.

DOMINGUES, R.M.S.M. et. al. **Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil.** Rev. Panam Salud Pública. V. 37, n. 3, p. 140-7, 2015. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2018/07/v37n3a03.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

KONISHI F.; LIMA, PA. odontologia intrauterina: a construção da saúde bucal antes do nascimento. Rev. Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v. 59, n. 5 p 294 295, set/out 2002.

RIOS, C.T.F; VIERA, N.F.C. **Ações educativas no Pré Natal, reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação na saúde.** Cienc. Saúde Coletiva. V. 12, n. 2, p. 477-86, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HDzzLTnLSG4KfLmTZxJRdbH/>. Acesso em: 12 out. 2022.

SILVA, S.R. et al. **Práticas de autocuidado desenvolvidas por gestantes atendidas em um ambulatório de pré-natal.** Rev. Eletr. Enf. V. 16 n. 4 p. 812-21. 2014, <http://dx.doi.org/10.5216/re.V16i4.21779>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-832386>. Acesso em: 15 out. 2022.